



ARTES DA PALAVRA

A ARTE É DE TODOS



S U M Á R I O

1

POESIA, CONTOS, NOVELAS,
ROMANCES, CRÔNICAS, CORDEL,
CARTAS...

2

LIVROS: ONDE ESTÃO,
QUAIS SÃO?

3

A ESCOLA NÃO TEM LIVROS.
E AGORA?

5

A LITERATURA COMO UMA
PROPOSTA DE FELICIDADE

8

ARTES DA PALAVRA:
POESIA, NARRATIVA, CORDEL, CARTAS

16

VAMOS FAZER ARTE
COM AS PALAVRAS

POESIA, CONTO, NOVELA, ROMANCE, CRÔNICA, CORDEL, CARTA...

Você que tem familiaridade com os livros, gosta de ler e é um(a) Amigo(a) da Escola pode desempenhar um papel muito importante junto às crianças e jovens da escola e da comunidade. Afinal, um leitor apaixonado é capaz de motivar e contagiar os outros com a paixão de ler, tanto pelo que está lendo quanto pelo que já leu ao longo da vida.

Mas entusiasmo, só, não basta. É preciso saber **o que e como fazer** para possibilitar às crianças e jovens um acesso prazeroso ao mundo dos livros... Os capítulos que seguem podem ajudá-lo(a) nessa tarefa. Localize no quadro abaixo os temas que mais o(a) interessam e comece a leitura por eles!



Capítulo 1: Livros: Onde Estão, Quais São? – Saiba como se informar sobre o acervo de livros que as escolas com mais de 500 alunos já devem possuir, sobre os materiais de apoio que já foram produzidos, sugerindo como utilizar bem a biblioteca da escola e o que fazer, no caso de esses livros e materiais, enviados pelo Ministério da Educação (MEC), não terem chegado.

Capítulo 2: A Escola Não Tem Livros. E Agora? – Descubra como mobilizar governantes, comunidade, educadores, crianças e jovens e conseguir livros.

Capítulo 3: A Literatura como Proposta de Felicidade – Para melhor motivar o seu grupo, é preciso saber responder a essa afirmação. Para o escritor Mário de Andrade, as artes da palavra são imprescindíveis porque são uma proposta de felicidade, mas é você quem tem a palavra final.

Capítulo 4: Artes da Palavra: Poesia, Narrativa, Cordel, Carta – Saiba o que é Literatura e diferencie suas muitas faces. Perceba como as artes da palavra servem para inventar, contar, acontecer e até unir ou separar. Ficaré mais fácil identificar o tipo de literatura com que você tem mais facilidade para trabalhar.

Capítulo 5: Vamos Fazer Arte com as Palavras – Veja como organizar atividades que estimulam crianças e jovens a ler de tudo um pouco – e a escrever poesias, contos, literatura de cordel e cartas. As sugestões que oferecemos poderão inspirá-lo(a) a criar muitas outras, adequadas às características e aos interesses de suas turmas!

O essencial é que, ao **apreciarem** e **exercitarem** as Artes da Palavra, as crianças e jovens estejam aprendendo a expressar melhor os próprios sentimentos e a compreender/aceitar o modo como os outros se expressam, a **conviver** com as diferenças, entrando em contato com a diversidade mostrada nos livros, a **conhecer** mais sobre todos os temas do currículo, das Ciências às Artes, e a **fazer** coisas que contribuam para aumentar o nível de felicidade geral.

LIVROS: ONDE ESTÃO, QUAIS SÃO?



Antes de tudo, descubra os livros que já existem na escola.

Converse com a diretora ou diretor e, se você não faz parte da equipe escolar, peça para visitar a biblioteca, a sala de leitura, enfim, o lugar onde ficam os livros. Quantos estão disponíveis? Que tipo de livros? De que autores?

É importante que você saiba que, entre 1999 e 2000, as escolas públicas que atendem alunos até a 8ª série e Ensino Médio, com mais de 500 alunos, devem ter recebido do MEC um conjunto de 206 livros para jovens e adultos – 122 títulos –, representando uma amostra do que de melhor foi produzido pela inteligência brasileira, do século XVII ao século XX, em literatura, poesia, teatro, música, historiografia, sociologia e antropologia.

Para apoiá-las na implantação ou na dinamização de suas bibliotecas, as escolas devem ter recebido do MEC três publicações: o **Manual Básico**, com orientações sobre como instalar a biblioteca, administrar e manter o acervo; o **Manual Pedagógico**, com sugestões aos professores sobre como enriquecer suas aulas utilizando algumas das obras disponíveis; e o **Guia do Livronauta**, que convida a equipe técnica da escola a apoiar os professores na utilização do acervo.

As escolas que atendem crianças de 1ª a 4ª série devem ter recebido um acervo de 110 obras de literatura infantil, junto com um **Manual de Apoio** (LAJOLO, Marisa e col.), com sugestões de atividades que ajudam a transformar a escola e a sala de aula em ambientes de leitura.

Procure conhecer esses manuais de apoio ao uso dos livros da biblioteca e o fascículo **Estímulo à Leitura** da coleção **Amigos da Escola**. Eles trazem sugestões de atividades que podem complementar as que vamos oferecer mais adiante.



A ESCOLA NÃO TEM LIVROS. E AGORA?



Uma escola sem livros é como um pássaro sem asas.

Os livros constituem material privilegiado para desenvolver ações culturais e educativas com a comunidade escolar. Isto porque a literatura, aproximando conhecimento e lazer, garante um diálogo crítico e prazeroso entre as pessoas, toca a história pessoal e a experiência dos grupos envolvidos, emociona e inquieta os indivíduos para a ação e a descoberta, junta o cotidiano mais imediato com a aventura da ficção.

Caso a sua escola ainda não tenha uma biblioteca, é hora de criar um espaço onde livros e leitores possam encontrar-se. Eis algumas dicas para...

...CONSEGUIR LIVROS

- Caso a escola atenda a mais de 500 alunos e não tenha recebido nenhum acervo de livros do MEC entre 1999 e 2001, comunique-se com o Programa Biblioteca do MEC e pergunte o que aconteceu.
- Se a escola possui menos de 500 alunos e, portanto, não recebeu os acervos do MEC, moradores do bairro/cidade, alunos, professores e funcionários da escola devem reivindicar, junto ao Governo do Município ou do Estado (dependendo de qual é responsável pela escola), que sejam adquiridos livros.
- Se no seu bairro ou cidade há muitas pessoas que possuem livros em casa,

forme um grupo de jovens e crianças e organize uma Campanha do Livro Usado. Os participantes devem saber explicar o motivo da campanha, criar cartazes e slogans, decidir sobre os tipos de livro mais necessários e passar pelas casas onde se supõe que haja livros, pedindo romances e contos de autores brasileiros ou estrangeiros, histórias infantis com muitas ilustrações, livros não-didáticos sobre História, Ciências, Artes, Geografia...

- Escreva uma carta dirigida a diferentes editoras, explicando a situação e solicitando doações.
- Ajude o grupo de crianças e jovens a redigir uma carta, dirigida à seção de leitores de alguns grandes jornais e revistas de educação do Estado ou do País. Nessa carta poderão contar por

que precisam de livros e pedir apoio. Reproduza a carta e envie-a.

- Entre em contato com os empresários e pessoas de posse da região, convide-os a visitar a escola e peça colaboração no sentido de ajudar a montar o acervo da biblioteca.
- Uma vez conseguidos os livros, planeje, com seu grupo, um modo especial de agradecer e homenagear os doadores.



...CONQUISTAR E ORGANIZAR UM ESPAÇO PARA OS LIVROS

- Junto com a diretora ou diretor, verifique que espaço da escola pode ser adaptado para guardar os livros. Se não couberem mesas para leitura, bastam as estantes. Os livros podem ser colocados em caixotes ou carrinhos de feira e transportados para o local onde se encontram os leitores.
- Empresários, pedreiros, marceneiros da comunidade, ou pais de alunos podem ser convidados para ajudar a criar o espaço para a biblioteca e a construir, com tábuas e tijolos, as estantes.



...SEPARAR OS LIVROS POR ASSUNTO E POR AUTOR

- Com a ajuda dos professores de Português ou de um(a) bibliotecário(a) da comunidade e dos alunos das séries mais adiantadas (5ª em diante), separe os livros de Narrativas (Romances, Contos, Crônicas e Novelas) dos livros de Poesia e da Literatura de Cordel, se houver. Também devem ficar separados os livros que tratam de História, Geografia, Ciências, Artes e outros. Dentro de cada categoria (por exemplo, Poesia), coloque os autores em ordem alfabética.

Enquanto os livros são classificados, aproveite para conversar sobre o que pode ser encontrado neles, sobre como a literatura se aproxima de outras artes e domínios do conhecimento, possibilita ampliar a experiência com novas leituras dentro do mesmo assunto, faz repensar a vida apresentando enredo, personagens, tempos e espaços conhecidos e desconhecidos, sempre de forma atraente.

A LITERATURA COMO PROPOSTA DE FELICIDADE

“A Arte é sempre uma proposição de felicidade.”

MÁRIO DE ANDRADE

Não há nenhuma definição de arte que seja acabada ou definitiva. Isto revela que a convivência com a criação e com o conhecimento artístico é uma experiência sem fim: quanto mais indagamos e identificamos a singularidade da arte, mais questionamos a natureza da criação. Acontece que a arte, tentando sempre fisgar o que há de mais relevante na realidade, parece seguir o próprio curso da vida no que ela tem de múltiplo e variável, transitório e absoluto, imediato e universal.

Entretanto, a arte tem traços bastante característicos e registrar a condição humana é a sua própria razão de ser. Existe uma história – A Fábula do Oleiro – que ilustra muito bem o objeto único da arte, que é o ato de expressar o homem em estado de perplexidade, agonia ou paixão em face da experiência igualmente única de viver. Vejamos o que ela diz então:

A Fábula do Oleiro

“Uma criança se aproxima de um oleiro que molda bonecos no barro e coloca as estatuetas no parapeito da janela para secar. Chega perto, admira os seres enfileirados, fica fascinada com a perfeição daquelas pequenas criaturas que se multiplicam nos movimentos exatos das mãos daquele escultor. Mesmo assim, pergunta:

– Por que é que você está fazendo tantos bonecos de barro, se o mundo já está cheio de gente?

E o oleiro, sem tirar os olhos e as mãos do trabalho, responde:

– É para cobrir os vazios da vida, e não faz mal nenhum equilibrar as criaturas de barro com os homens reais.”



Esta fábula ilustra muito bem o modo de ser da arte e sua primeira função: tentar corrigir ou compensar a vida no que ela tem de penúria, carência, falta de uma realidade concreta ou imaginada e, quase simultaneamente, anunciar, propor e sugerir, por meio do sonho ou da utopia ou da própria denúncia, um mundo novo que está por se construir. E vai daí que toda arte é sempre uma espécie de inauguração de uma existência melhor e a promessa de felicidade que a própria profundidade humana da arte, apostando na força do imaginário, nunca deixa de exigir.



As Artes da Palavra – aquelas abrangidas pela Literatura – possuem essa peculiaridade de casar a realidade com a fantasia. No universo da literatura, um conto de Guimarães Rosa, um romance de Graciliano Ramos, uma crônica de Rubem Braga, um poema de Carlos Drummond de Andrade, todos eles propõem uma busca da alegria, mesmo quando fazem do sofrimento o seu tema aparentemente maior. A dor, a solidão humana, a injustiça social, os amores impossíveis, as mazelas da existência representados na arte nunca aparecem como o atestado de uma ordem imutável, como simples registro de uma realidade fática, como consumação definitiva de que viver se reduz à experiência de sofrer. Não que a literatura modifique imediatamente o mundo em que vivemos, mas ao menos ela aprofunda e inquieta a sensibilidade do leitor para uma vida que pode sempre ser humanamente melhor.

Por falar em Drummond, vejamos como o seu poema “Os Ombros Suportam o Mundo” – provavelmente o poema mais triste da Literatura Brasileira contemporânea – revela a carência, o estado de penúria, a falta de gestos mais humanos na sociedade dos nossos dias e, pela própria gravidade da denúncia, apela-clama-grita por uma existência menos triste:

Os Ombros Suportam o Mundo

“Chega um tempo em que não se diz mais: meu Deus.
Tempo de absoluta depuração.
Tempo em que não se diz mais: meu amor.
Porque o amor resultou inútil.
E os olhos não choram.
E as mãos tecem apenas o rude trabalho.
E o coração está seco.

Em vão mulheres batem à porta, não abrirás.
Ficaste sozinho, a luz apagou-se,
Mas na sombra teus olhos resplandecem enormes.
És todo certeza, já não sabes sofrer.
E nada esperas de teus amigos.

Pouco importa venha a velhice, que é a velhice?
Teus ombros suportam o mundo
e ele não pesa mais que a mão de uma criança.
As guerras, as fomes, as discussões dentro dos edifícios
provam apenas que a vida prossegue
e nem todos se libertaram ainda.
Alguns, achando bárbaro o espetáculo,
prefeririam (os delicados) morrer.

Chegou um tempo em que não adianta morrer.
Chegou um tempo em que a vida é uma ordem.
A vida apenas, sem mistificação.”

Carlos Drummond de Andrade

É interessante observar que a insatisfação do Poeta não ganha dimensão trágica apenas pela consciência poética de que a humanidade sofre – o que provoca empatia no leitor é o sentimento de que lamentavelmente o ser humano se habituou a sofrer. Entretanto, o impacto da mensagem, os jogos de palavras, a sugestão dizem como o mundo é e propõem no mesmo tom como ele poderia idealmente ser, enfatizando que a literatura está sempre a favor da vida.

Como dizia Fernando Pessoa, “a literatura, como toda arte,

é uma confirmação de que a vida não basta”, sendo sua função mais humana, política e revolucionária revelar, por meio do imaginário, que a vida pode ser mais completa, solidária e comunitariamente mais feliz.

Na verdade, a arte – e muito especialmente a literatura – convida o indivíduo a prosseguir com sua promessa de felicidade, reordenando, reinventando e reinaugurando permanentemente o real.

Este elemento motivador da criação faz da arte talvez a expressão mais generosamente democrática

da vida e confirma as palavras de Mário de Andrade que sempre insistiu:

“A arte, mesmo a mais pessimista, é sempre uma proposição de felicidade. E a felicidade não pertence a ninguém não, é de todos.”



ARTES DA PALAVRA: POESIA, NARRATIVA, CORDEL, CARTAS

*“Escrevemos para ser o que somos ou aquilo que não somos.
Em um ou em outro caso, nos buscamos a nós mesmos, eternos
desconhecidos.”*

OCTÁVIO PAZ

A literatura é uma manifestação artística e uma forma de conhecimento que tem na palavra o instrumento de expressão da pessoa que se pergunta em situações comuns ou extraordinárias: quem sou eu, quem somos nós, afinal o que é viver? Em face da realidade transitória, passageira e até mesmo fugaz, a literatura é a possibilidade de representar simbolicamente, na dimensão de quem escreve e no ângulo de quem lê, as vidas que realmente vivemos ou os personagens que imaginariamente inventamos dentro de nós. Esta é a outra face da felicidade prometida pela literatura e é justamente o que diz o poeta e crítico mexicano Octávio Paz, no início deste texto, para identificar um dos traços mais marcantes da literatura – a sua luta permanente no sentido de socializar e tornar comunitária a nossa passagem única e ao mesmo tempo efêmera pela vida, resguardando artisticamente a própria condição de viver. Desde as guerras que dizimam populações inteiras até os desencontros afetivos ou o simples ato de provar um sorvete pela primeira vez, todos os temas querem permanecer enquanto experiência individual ou coletiva. De certa forma, pode-se dizer que a literatura é motivada pelo medo ancestral de esquecer, recuperando na arte da palavra um modo de ser feliz.

Como invenção, como ficção, como criação,
a literatura aponta para o que poderia ter sido e só
provisoriamente ainda não é.





Por toda essa sua capacidade inventiva, a arte literária é sempre **ficção** no sentido de realidade imaginada e criada pela palavra, sem necessariamente precisar ser comprovada com o real. Entretanto, por mais alegórico, fantasioso, absurdo que seja um conto, um poema ou uma novela, o texto literário mantém estreitos vínculos com a realidade humana e só o ser humano em sua existência real é seu foco de interesse e de atenção. Este talvez seja o traço mais generosamente humano da literatura e a sua própria razão de existir – expressar em profundidade a dor e a alegria, a luta e a desistência, o amor e o desencontro, a morte e o retorno, o misterioso e o prosaico, o desejo e a frustração, a liberdade e a descoberta, a fome e os excessos, a persistência e a fuga, a imobilidade e a peregrinação, contribuindo assim para a formação ética, estética e histórica de homens e mulheres em permanente processo de descoberta e revelação.

Outra característica geral da arte literária é sua extrema

expressividade ao revelar a vida, por mais conhecida que seja, com olhos de primeira vez. Por isso, o traço mais político da literatura é fazer acordar e aguçar nas pessoas o sentido da revelação. Quando se lêem versos de Camões como “Amor é fogo que arde sem se ver/ É ferida que dói e não se sente”, por mais que se conheça a experiência amorosa, é como viver o amor pela primeira e única vez. Ao contrário de definir a vida de forma acabada ou utilitária, a literatura oferece a vida como linguagem múltipla e carregada de significações. Em síntese, a literatura sempre diz mais, por meio da **poesia**, das **narrativas**, do **cordel** e do gênero **epistolar** que, por vezes, eleva a correspondência entre duas pessoas à categoria de arte.

POESIA – A PALAVRA QUE INVENTA

*“Isso de querer ser
exatamente aquilo
que a gente é
ainda vai
nos levar além
(...)
nunca sei ao certo
se sou um menino de dúvidas
ou um homem de fé
certeza o vento leva
só dúvidas continuam em pé”*

PAULO LEMINSKI

Escrever e ler poesia são modos de inventar e reinventar permanentemente o mundo, dispondo as palavras em arranjos e combinações imprevisíveis, desvendando com elas os sentidos mais incomuns para que a vida rompa com a sua rotina e revele a sua parte melhor que é a aventura de viver. Não é raro, portanto, que uns poucos versos espelhem a nossa vida explodindo de significações, como o poeta paranaense Paulo Leminski, autor dos versos acima, soube fazer tão bem.

Acontece que a poesia, tocando a dor da existência e a alegria de existir, é sempre impactante, inventiva, reveladora da nossa maneira mais profunda de ser. Ela retira das coisas banais o extraordinário da experiência humana e transporta o leitor para um sonho coletivo, fazendo do imaginário um sonho verdadeiramente real. Por isso tudo, Poetas de todo o mundo têm tentado definir a poesia com palavras de

sentidos os mais diversos, mas todas elas buscando acentuar a expressão que salva ou o próprio sentido da criação. Para esses poetas, a poesia é:

“uma alegria eterna”

(JOHN KEATS, INGLÊS, 1785-1821)

“estrela que leva a Deus”

(VICTOR HUGO, FRANCÊS, 1802-1825)

“uma viagem ao desconhecido”

(VLADIMIR MAIAKOVSKI, RUSSO,
1893-1930)

*“o que o meu inconsciente me
grita”*

(MÁRIO DE ANDRADE, BRASILEIRO,
PAULISTA, 1893-1945)

“música que se faz com idéias”

(FERNANDO PESSOA, PORTUGUÊS,
1888-1935)

*“a liberdade da minha
linguagem”*

(PAULO LEMINSKI, BRASILEIRO,
PARANAENSE, 1945-1989)

“a expressão da imaginação”

(PERCY B. SHELLEY, INGLÊS,
1792-1822)

*“a descoberta das coisas que eu
nunca vi”*

(OSWALD DE ANDRADE, BRASILEIRO,
PAULISTA, 1890-1954)

Não é de estranhar, portanto, que o maior de nossos poetas, *Carlos Drummond de Andrade*, tenha deixado a seguinte mensagem aos educadores:



“O que eu pediria à escola, se não me faltassem luzes pedagógicas, era considerar a poesia como primeira visão direta das coisas, e depois como veículo de informação prática e teórica, preservando em cada aluno o fundo mágico, lúdico, intuitivo e criativo, que se identifica basicamente com a sensibilidade poética.”

Quando Drummond faz este apelo à escola, chamando atenção para o caráter **lúdico**, intuitivo e criativo do saber, ele não apenas traz a poesia para o universo do cotidiano e da nossa vida mais comum, mas também elege a vivência poética das coisas como aliada indispensável do conhecimento e possibilidade de resgatar as potencialidades inventivas das pessoas e a criação individual. De fato, a escola tem se preocupado com o ensino e a aprendizagem objetiva do mundo, porém se esquece da contribuição inestimável que o entendimento poético do mundo tem a oferecer.

Sem discutir aqui que talvez a vivência poética seja o primeiro modo de percepção da realidade pela relação lúdica e mágica que a criança tem com o mundo, o que interessa enfatizar é que a poesia aparece como presença acentuada nas mais diversas maneiras de convivência e nos apelos da sensibilidade mais íntima da comunicação. Pelo ritmo,

pelos jogos de palavras inusitados, pela inventividade das imagens na expressão, ela está presente nas cantigas de ninar, nos cantos que motivam as brincadeiras, nas competições verbais, nos diários, nas cartas de amor, nas músicas que ouvimos no rádio e nas festas, permanecendo muito tempo dentro de nós como o acorde de vivências significativas que a poesia das coisas e a poesia das palavras não nos deixam esquecer.



NARRATIVA – A PALAVRA QUE CONTA

“João escreveu seis palavras, colocou-as numa garrafa, tampou e atirou tudo ao mar. Não se sentiu menos anônimo nem a existência melhor. Porém a sensação de abreviar espaços e aproximar pessoas o invadiu. Quando João escreveu as seis palavras que um dia alguém encontrou e pouco entendeu porque apenas diziam ‘Eu estou aqui e espero você’, comungou com todas as mãos e todas as letras de todos os tempos o primeiro ‘sentido’ de escrever e narrar.”

JORGE MIGUEL MARINHO



O breve conto acima é um exemplo da arte de narrar – algo que faz parte da natureza humana, é sua forma de ser. O ato de contar histórias deve ter nascido do desejo eterno de lembrar das coisas reais e imaginadas ou, quem sabe, do medo ancestral de esquecer. Enfim, a narrativa é tão antiga quanto o ser humano e provavelmente deve ter surgido também da necessidade que todos têm de transmitir aos outros as histórias coletivas ou individuais.

A narrativa literária pode tomar a forma de **romance**, **novela**, **conto** ou **crônica**. Todas essas narrativas contam uma história – têm enredo, que é o encadeamento dos fatos; personagem, que é aquele que movimenta a estória; espaço, que é o lugar onde se dá a intriga; e tempo linear ou psicológico, através do qual transcorre a trama. Esses elementos estão cuidadosamente combinados para que uma narrativa tenha **verossimilhança**. Quando uma

narrativa tem verossimilhança, mesmo não sendo verdade, isso pouco importa porque espelha o real. A ficção das narrativas, sejam elas fantásticas ou realistas, é muitas vezes mais real do que a própria realidade: desvenda as aparências, implode o moralismo falso das relações humanas, revela o absurdo dos costumes perpetuados e a hipocrisia do poder.

É bom lembrar que a palavra **ficção** vem do verbo latino *finco-fingere*, que significa fingir no sentido de inventar, mas também e sobretudo tocar com a mão, modelar na argila, criar para fazer existir. Nesse sentido, não é exagerado dizer que o narrador é aquele que narra para desvelar, suprir e corrigir a realidade no que ela tem de incompleto e insatisfatório ou absurdamente real. E assim a narrativa literária faz do imaginário, de forma incisiva ou sugerida, o modelo exemplar de um mundo melhor por conquistar.

As narrativas sempre estiveram bem próximas da vivência cotidiana das pessoas. Hoje elas estão presentes nas novelas de televisão, nos filmes, nos relatos familiares, nos gibis. Na maior parte delas, essas histórias interessam porque são formas de folhetim que divertem, emocionam, buscam espelhar a vida com excessos afetivos e ilusão. Mas estas são narrativas de entretenimento e nesse sentido têm lá a sua função.

CORDEL – A PALAVRA QUE ACONTECE

A vitória de Cheiroso, o Bode Vereador

*Com esse aperto de vida
o povo que nada pode
prá se esquecer da fome
leva tudo no pagode
agora, na eleição
nas urnas de Jabotão
o povo votou num bode*

*Não é coisa de poeta
nem boato inventado
o caso foi verdadeiro
o rádio tem divulgado
se há gente que não crê
no jornal tem o clichê
do bode fotografado*

*Não é um bode qualquer
que sirva de mangação
do contrário é bem querido
por toda a população
de Tejió, primeiro
Sucupira, Cavaleiro
finalmente Jabotão*

*Por quase 500 votos
ele saiu vencedor
seus correligionários
prá provarem seu valor
votaram de coração
prá Câmara de Jabotão
no bode vereador*

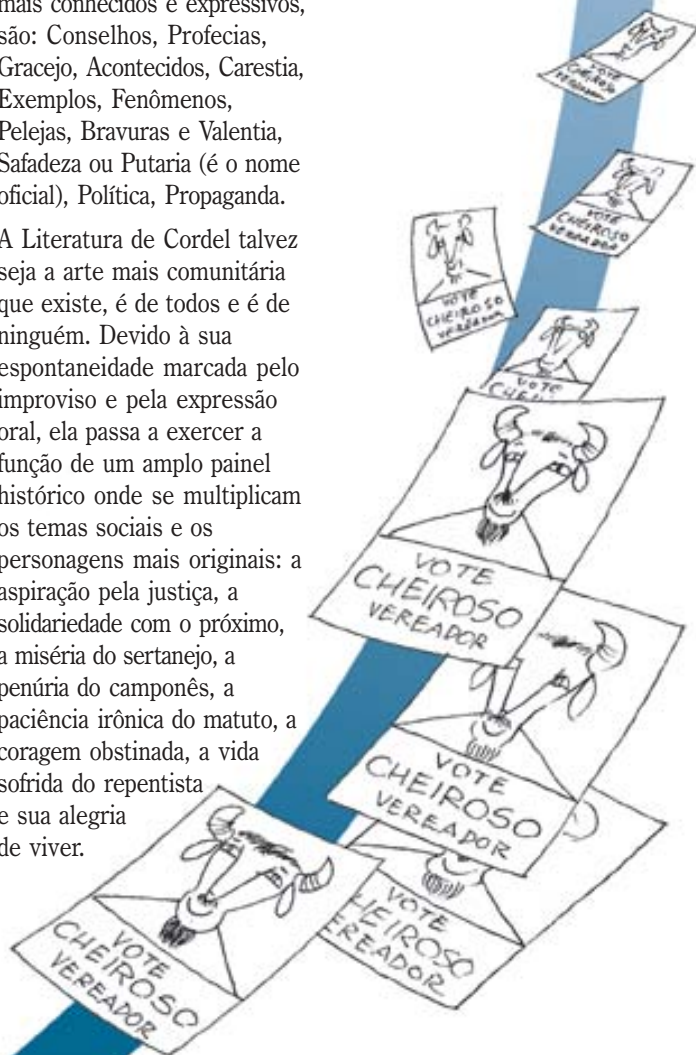
*Ele se chama Cheiroso
é um bicho respeitável
apenas tem um cheirinho
que não é muito agradável
apesar do seu mau cheiro
tem ares de cavalheiro
distinto e muito tratável.”*

(Observação – os erros de grafia e outros foram conservados do original)

Essa pitoresca composição do poeta Delarme Monteiro e Silva mostra bem o que é o Cordel, esse tipo de arte tão popular e ao mesmo tempo engajada, além de muito atual. Muito mais do que composições narrativas, as histórias impressas nos folhetos de cordel são manifestações orais criadas como tentativas poéticas.

Os temas abordados, entre os mais conhecidos e expressivos, são: Conselhos, Profecias, Gracejo, Acontecidos, Carestia, Exemplos, Fenômenos, Pelejas, Bravuras e Valentia, Safadeza ou Putaria (é o nome oficial), Política, Propaganda.

A Literatura de Cordel talvez seja a arte mais comunitária que existe, é de todos e é de ninguém. Devido à sua espontaneidade marcada pelo improviso e pela expressão oral, ela passa a exercer a função de um amplo painel histórico onde se multiplicam os temas sociais e os personagens mais originais: a aspiração pela justiça, a solidariedade com o próximo, a miséria do sertanejo, a penúria do camponês, a paciência irônica do matuto, a coragem obstinada, a vida sofrida do repentista e sua alegria de viver.



Autor: José Pacheco

A FESTA DOS CACHORROS



Autor: Leandro Gomes de Barros

Peleja de Riachão com o Diabo



ANTÔNIO KLÉVISSON VIANA

A Malassombada Peleja de PEDRO TATU com o LOBISOMEM



Autor: José Vidal Santos

EPOPEIA DO BOI CORISCO ou A MORTE DO VAQUEIRO DESCONHECIDO



Apesar da originalidade da Literatura de Cordel Brasileira, reconhecida como poesia da voz coletiva e expressão da sensibilidade popular, essa manifestação poética, diferentemente do que acontece em outros países, aqui tem sido relegada à margem e tratada com certo desprezo, chegando a ser entendida por muitos como arte menor.

Os critérios de julgamento e desvalorização da Literatura de Cordel são baseados na chamada **cultura erudita**, que funciona como modelo exemplar de valores e componentes estéticos de que a expressão artística deve obrigatoriamente dar conta. Nesse sentido, o Cordel é desvalorizado por falta de originalidade, ingenuidade dos temas, versificação banal, incorreção e pobreza de linguagem.

Esta postura tendenciosamente acadêmica e conservadora é insensível ao que a Literatura de Cordel tem de melhor e mais original: a sua singularidade enquanto expressão oral e a capacidade sem limite de improvisar por conta de uma arte casada com o cotidiano e com as características locais, fazendo da memória privilegiada dos repentistas a sua forma de preservação. Desse modo, o desconhecimento da crítica e a divulgação sempre precária dos folhetos reforçam as dificuldades de se conquistar uma convivência mais

Autores: Arievaldo e Klévisson Viana

O RAPAZ QUE VIROU BARRÃO ou O PORCO ENPIABRADO



Autor: João Firmino de Amaral

Peleja de CEGO ADERALDO com ZE PRETINHO DO TUCUM



constante com essa significativa poesia do povo. Uma poesia que, mesmo num contexto hostil, atua como forma de resistência aos discursos dominantes, persistindo igualmente pela força lúdica, direta, regional – representativa do apelo coletivo e popular.

CARTA: A PALAVRA QUE APROXIMA

Rua Wimpole, 50

11 de janeiro de 1845

Agradeço-lhe, caro Sr. Browning, do fundo do meu coração. O senhor teve a intenção de me dar um prazer com sua carta; ora, ainda que o objetivo não fosse alcançado – e o foi plenamente –, eu devia-lhe um agradecimento. Que carta e de que pena! Toda simpatia me é grata – me é muito grata: mas a simpatia de um poeta, e de um tal poeta, é para mim a quintessência da simpatia! Quer receber em paga a minha gratidão? – concordando também em que de todo o comércio realizado no mundo, de Tiro a Cartago, o mais principesco é a troca de simpatia por gratidão!

(...)

Sua amiga agradecida

Elizabeth B. Barret

(*AS GRANDES CARTAS DA HISTÓRIA*, DE M. LINCOLN SCHUSTER,
TRADUÇÃO DE MANUEL BANDEIRA,
SÃO PAULO, COMPANHIA EDITORA NACIONAL, 1942)

Essa carta marca o início da longa correspondência entre dois dos mais admiráveis poetas ingleses, Elizabeth e Robert Browning. Elizabeth tinha trinta anos – naquela época, era considerada uma solteirona de meia-idade – e vivia só, trancada em casa, quase inválida, quando escreveu e publicou seu primeiro livro de poemas. Robert, que já era famoso, leu o livro e escreveu uma carta de elogio. Assim começou o amor que uniria os dois poetas num casamento para toda a vida.

Essa é a magia da correspondência, por meio da qual pessoas que estão fisicamente distantes podem trocar idéias e sentimentos – e, com isso, fazer-se presentes na ausência.

Durante centenas e centenas de anos, as cartas foram a única forma de aproximar quem estava longe. Só no século XIX apareceu o telefone, o telégrafo, mais tarde o computador, facilitando e agilizando a comunicação entre conhecidos, amigos, amantes. Uma carta que escrevo de São Paulo pode demorar dez dias para chegar a meu amigo na Holanda. A mensagem que digito na tela do computador o alcança na mesma hora, o que é incrível. No entanto, o computador é um meio frio, impiedoso, e ninguém garante que um desconhecido qualquer não leia o que escrevi. Por isso, a carta continua sendo uma forma inestimável de comunicação, se quisermos nos expressar com mais liberdade e originalidade.

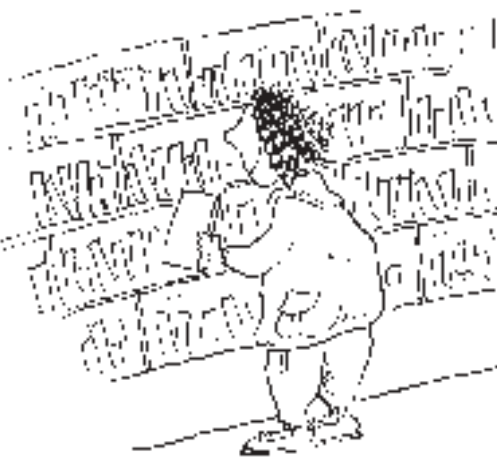


Muitos escritores brasileiros adoravam se corresponder e suas cartas acabaram se tornando livros maravilhosos, cheios de vida. É um prazer único ler a correspondência de Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, Mário de Andrade, entre outros. Mas o melhor de tudo é que, toda vez que escrevemos uma carta, por mais simples que seja, podemos viver a experiência da aproximação pela palavra e, quem sabe, de fazer literatura, também.



VAMOS FAZER ARTE COM AS PALAVRAS

Aqui estão algumas atividades que podem contribuir para que crianças, jovens e adultos da escola e da comunidade leiam mais e possam sentir-se tentados a traduzir em palavras seus pensamentos e emoções. Os livros sugeridos pertencem aos acervos distribuídos pelo MEC às 20 mil escolas brasileiras com mais de 500 alunos. Selecione e adapte as atividades que você e seu grupo acharem mais interessantes. Experimente colocá-las em prática. E lembre-se: a felicidade – sua e dos participantes – é o maior indicador do sucesso de sua atuação.



DE CASO COM OS LIVROS: TEMPO DE LER, TEMPO DE PRAZER

Objetivo: Aproximar crianças, jovens e pessoas da comunidade dos livros existentes na escola, possibilitando-lhes descobrir os que mais lhes interessam.

Recursos: Um espaço onde diferentes tipos de livro estejam expostos, de forma atraente. Providencie, junto à direção da escola e pessoas da comunidade, almofadas, tapetinhos, esteiras, espreguiçadeiras, mesas com cadeiras, nos quais as pessoas possam se acomodar, à vontade, para ler. Essa

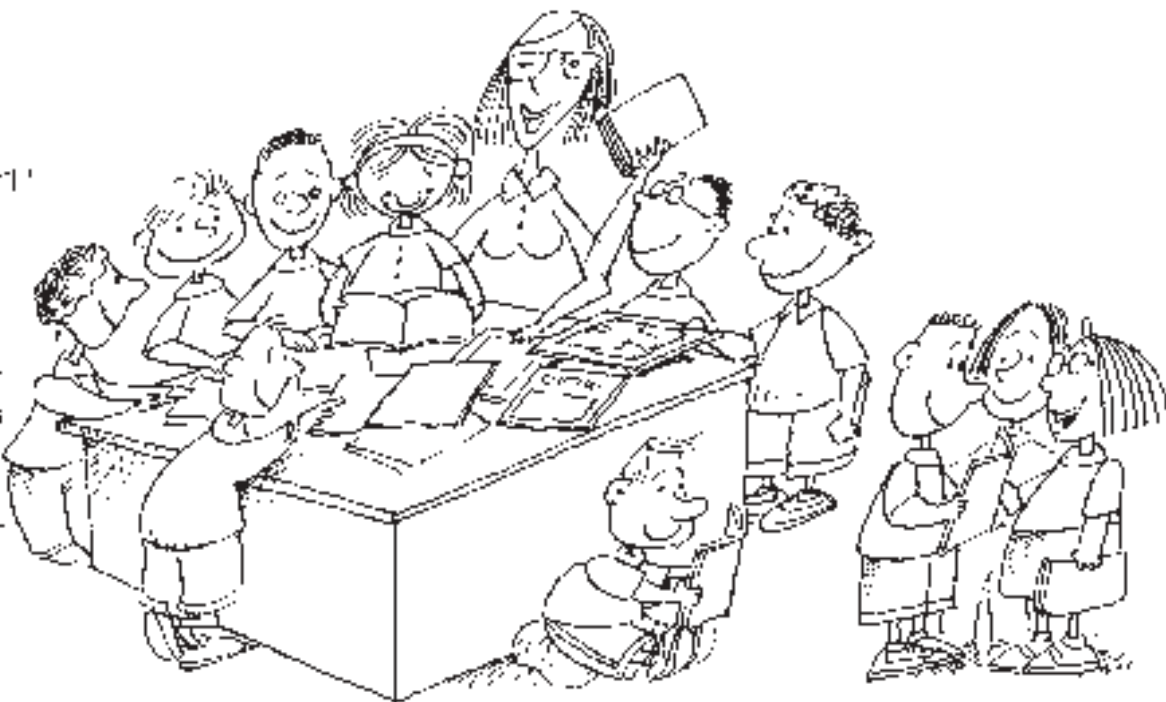
atividade pode ser feita não só na biblioteca da escola, mas, de preferência, no pátio ou ao ar livre, sob as árvores. Nesse caso, os livros estarão sobre mesinhas, com cartazes identificando o tipo de leitura oferecido: livros românticos, de aventura, realistas, de suspense, policiais, poesia, biografias e outros. Separe os livros para crianças dos juvenis e adultos, sempre lembrando às pessoas que todos podem ler tudo. Um adulto pode deliciar-se com uma história de fadas. Uma criança inteligente e que saiba ler bem pode encantar-se com uma narrativa de aventuras escrita para adultos, mas que ela interpretará à sua moda.

Execução:

- Você deve garantir que o leitor tenha acesso direto aos livros disponíveis, podendo escolher aqueles

que mais interessem. Ele pode ler sozinho, mostrá-los aos colegas, devolvê-los ao lugar, trocá-los por outros, pedir sugestões. Nas primeiras experiências, pode ocorrer alguma agitação, mas, com o tempo e o constante contato com os livros, os leitores vão assumindo atitudes reais de leitura, tendendo à maior concentração.

- Nesse caso, você é aquela presença que interfere apenas quando necessário, mas sua forma de agir é importantíssima, para não desestimular os participantes. Precisa ser firme, porém paciente e nunca perder o bom humor, se pretende trazer crianças, jovens, pais e todos os “Amigos da Escola” para o mundo imperdível e mágico da leitura!



- Durante a atividade, é possível observar a relação dos participantes com o livro, desde a forma como o manuseiam até seus interesses e dificuldades de leitura. A partir dessa observação, você pode se aproximar de um ou mais participantes, para ler com eles e oferecer estímulo e atenção mais direta principalmente àqueles que demonstram maior dificuldade.
- Sempre que possível, o participante deve levar o livro consigo para ler onde, quando, como e quantas vezes quiser, podendo aproximá-lo de seu círculo familiar ou de seus amigos. É pelo empréstimo que muitos livros passam a ser conhecidos e procurados por outros leitores na divulgação boca a boca. Além disso, o empréstimo possibilita ao leitor ler de acordo com seu ritmo e capacidade.
- À medida que os livros forem sendo apreciados, os comentários e a troca de idéias sobre eles permitem saber o que significaram para cada um. Às vezes, será fundamental que você chame a atenção para determinado aspecto que os leitores iniciantes não perceberam. Outras vezes, será muito bom mostrar o imenso prazer que a leitura nos dá, lendo para eles ou junto com eles, sobretudo interpretando e descobrindo os significados com a cumplicidade de todos.

MAR DE HISTÓRIAS



Objetivos: Incentivar o prazer de contar e ouvir histórias; utilizar a literatura para ver com outros olhos os problemas do cotidiano.

Execução: Lembre-se de que não são apenas as crianças que gostam de ouvir histórias. Os jovens e adultos também adoram. Por isso, se você se propuser a contar/recontar histórias e a organizar sessões de leitura coletiva de contos ou narrativas mais longas, com certeza será muito bem recebido(a). Para incrementar, você pode:

- recontar romance, novela ou conto com suas palavras, de forma a provocar a emoção dos ouvintes. Pedir que, a cada semana, alguém prepare uma história ou *causo* para apresentar;
- organizar eventos como: *Hoje à noite (ou à tarde...)* *é dia de terror (ou de humor, ou de romance...)*, para abrir espaço para leitura de narrativas de diversos gêneros;
- estimular a organização de grupos para a leitura de romances em capítulos, tal como se fazia antigamente.

E atenção!

Converse com o grupo e ligue suas antenas para captar os temas ou problemas que estão mobilizando as pessoas no momento. Recomende, para serem contados ou lidos em grupo, livros que tratam desses temas “quentes”. Algumas sugestões:

Meio ambiente

Menino do Rio Doce, de Ziraldo

*Vidas Secas**, de Graciliano Ramos

Discriminação/Intolerância

A Terra dos Meninos Pelados, de Graciliano Ramos

O que Fazer? Falando de Convivência, de Liliana e Michele Iacocca

Guilherme Araújo Augusto Fernandes, de Mem Fox

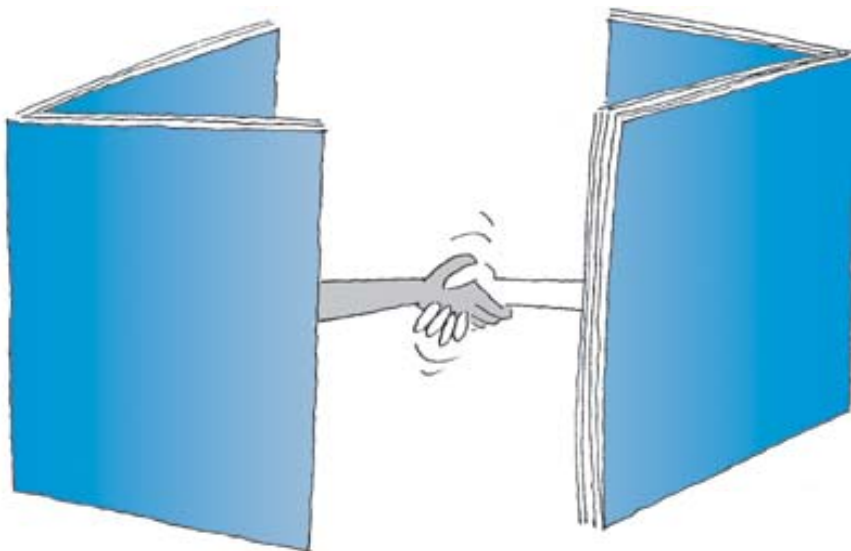
*Capitães da Areia**, de Jorge Amado

Gravidez na adolescência

Menino Brinca de Boneca?, de Marcos Ribeiro

*A Normalista**, de Adolfo Caminha

* Esses livros foram escritos para jovens e adultos.



FEIRA DE IDÉIAS: O CLUBE DO LIVRO

Objetivos: Estimular os participantes a trocar idéias sobre os livros que leram, por meio de Clubes do Livro; criar na escola uma situação que deixa livre a escolha dos títulos de leitura, abrindo espaço para comentários e incentivando os participantes a empenhar-se na busca da qualidade da sua leitura; oferecer aos participantes a oportunidade de confrontarem diferentes opiniões, aprendendo a discordar sem agredir.

Execução:

- Estimule a criação de Clubes de Leitura, utilizando os livros disponíveis. Os participantes se juntam para formar o clube, combinam o que vão ler e,

a cada quinzena, reúnem-se para comentar o que leram, sendo esta uma boa oportunidade para convidar aqueles que ainda não aderiram ao clube.

- É possível formar grupos por interesses específicos, e disponibilizar os livros necessários. Se eles não existirem na escola, é hora de solicitar o apoio de editoras ou empresas para consegui-los. Algumas sugestões de leitura para quem se interessa por...

Questão indígena

Juntos na Aldeia, de Luís Donizete Grupioni – quatro histórias sobre o cotidiano de quatro nações indígenas.

O Povo Pataxó e sua

História, de Anghichay Pataxó

Artes visuais

Maria Martins: Mistério das Formas, de Kátia Canton – poema sobre três esculturas da artista Maria Martins.

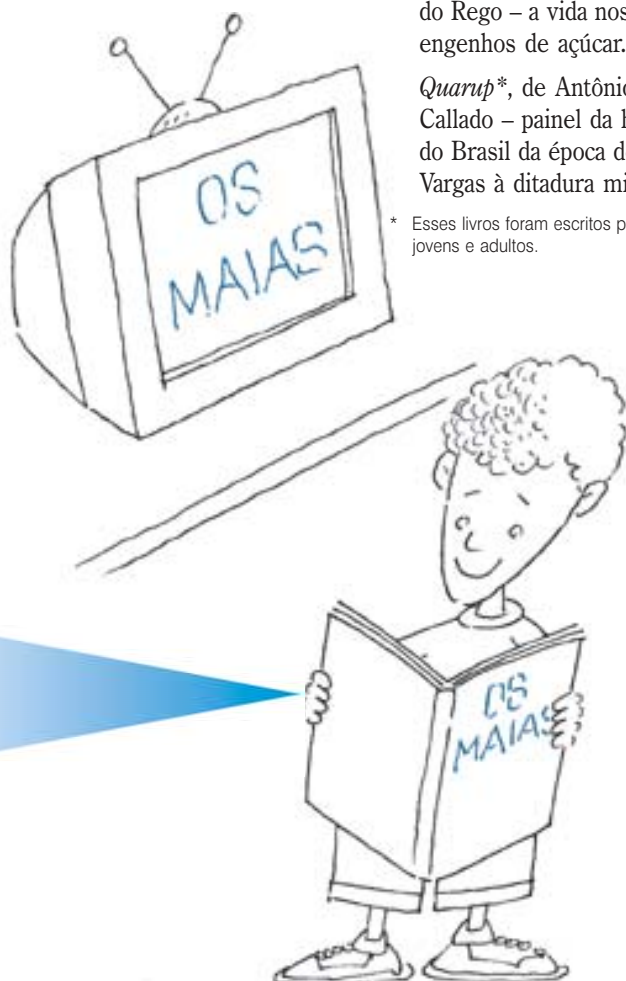
Pinturas, Jogos e Experiências, de Ann Forsind – materiais artísticos e como explorá-los.

Meio ambiente

Os Rios Morrem de Sede, de Wander Pirolli – uma pescaria que não acontece porque o rio está morrendo.

Ciências e Matemática

O Mensageiro das Estrelas, de Peter Sis – sobre a vida do cientista Galileu.



* Esses livros foram escritos para jovens e adultos.

O Homem que Calculava, de Malba Tahan – histórias que envolvem a resolução de problemas matemáticos.

Crianças Famosas:

Portinari, de Nadine Trzmielina – biografia do pintor de Brodowski.

História do Brasil

*Viva o Povo Brasileiro**, de João Ubaldo Ribeiro – a história de nosso povo contada por meio de personagens irônicos e engraçados.

*Fogo Morto**, de José Lins do Rego – a vida nos engenhos de açúcar.

*Quarup**, de Antônio Callado – painel da história do Brasil da época de Vargas à ditadura militar.

- Aproveite as oportunidades em que a televisão adapta os clássicos para novelas e minisséries, como foi o caso de *A Muralha*, *O Auto da Compadecida*, *Os Maias*, e faça da linguagem televisiva um modo de motivar a leitura e a discussão de trechos das obras.
- Se você for professor(a) de Português ou tiver conhecimentos mais aprofundados sobre Literatura, pode criar grupos de discussão a respeito de:
 - ✓ abordagem de um mesmo tema em diferentes épocas, como a relação homem/mulher, em *Senhora*, de José de Alencar, *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, e *O Vampiro de Curitiba*, de Dalton Trevisan;
 - ✓ obra de determinado autor – por exemplo, comparar os vários livros de Machado de Assis;
 - ✓ um estilo de época – por exemplo, ler livros representativos do Indianismo brasileiro, como *Iracema*, de José de Alencar, e *O Uruguai*, de Basílio da Gama.

NAS ASAS DA POESIA

Objetivos: Contribuir para transformar a escola em um lugar onde a convivência com a poesia aconteça de fato, permitindo o contato de crianças, jovens e adultos com autores e estilos poéticos diversos; aproximar as pessoas da linguagem poética, familiarizando os participantes com a poesia, sem preocupação com métrica, rima e outras formalidades.

Execução:

Coloque à disposição dos participantes uma seleção de livros de poesia, como por exemplo:

A Senha do Mundo, de Carlos Drummond de Andrade

Ou Isso ou Aquilo, de Cecília Meireles

A Arca de Noé, de Vinícius de Moraes

Antologia Poética, de Carlos Drummond de Andrade

Antologia Poética, de Mário Quintana

Poesia Completa, de Cecília Meireles

A partir daí, você pode desenvolver diferentes atividades:

- pedir a eles que, após a leitura silenciosa de alguns poemas, selecionem aquele que mais agradou para ler de forma expressiva ou até mesmo dramatizada;
- organizar saraus com os participantes que já

gostem de poesia, com declamação dos poemas preferidos, acompanhada por um fundo musical executado por colegas ou gravado;

- propor a representação de poemas que mais tenham sensibilizado os participantes, por meio de desenhos, colagens e outros;
- se notar que as pessoas revelam pouco interesse por poesia, você deve desafiá-las, argumentando que é preciso conhecer para gostar. Observar se elas identificam as letras de canções populares como poemas pode ser um ponto de partida para aproximar a poesia dos participantes e introduzir textos mais elaborados; você poderá sugerir também que declamem/ cantem esses poemas, perguntando como sabem que se trata de poemas. Se a maioria for de adolescentes e jovens, distribua a letra de alguns

raps, como os dos Racionais MC ou os de Gabriel, o Pensador. Estimule-os a expressar suas idéias, procurando observar quais elementos dessa linguagem já são percebidos por eles. Neste momento, não importa tanto a qualidade do que vão dizer nem se está certo ou errado. O importante é que falem, que manifestem livremente as impressões que têm acerca do que leram ou escreveram;

- estimular comentários sobre o ritmo, as rimas, o jogo de palavras, a mensagem sugestiva é bastante motivador para que, em seguida, você faça comentários sobre os poemas apresentados;
- propor aos participantes que criem os próprios versos, poemas ou raps. Depois, os textos poderão ser escritos em cartolinas e pendurados em varais no pátio da escola, onde todos possam ver e ler.



FÁBRICA DAS LETRAS

Objetivo: Incentivar aqueles que quiserem compartilhar seus escritos – ou idéias para futuros escritos – com outros interessados, conquistando assim um espaço para diálogo, críticas e sugestões.

Execução:

- Proponha ao grupo que faça uma pesquisa com pais de alunos da escola e seus conhecidos, moradores do bairro ou da cidade, para descobrir quem gosta de escrever (cartas, versos, letras de música, letras de rap) e também quem já teve algum livro publicado, ou já colaborou em algum jornal ou revista.

- Convide essas pessoas para falar com o grupo sobre questões como: Por que escrevem? O que sentem ao escrever? Como percebem a reação dos leitores?
- Aproxime participantes que vivenciam uma mesma situação – morte, desemprego, velhice, adolescência, namoro, amor não correspondido, ser mãe/pai – e proponha uma oficina de criação literária. Você pode começar oferecendo um rol de textos que tratam dessas situações e depois pedir que cada um tente colocar no papel os próprios sentimentos e vivências. Forme duplas. Os textos produzidos serão trocados entre os participantes de cada dupla e cada um, se for autorizado, poderá sugerir alterações no texto do parceiro.
- Sugira aos participantes que reúnam os textos em uma única publicação, que poderá ser ilustrada por aqueles que gostam de desenhar, pintar ou fazer gravuras. Motivar o grupo para conseguir patrocínio, junto às casas comerciais e indústrias da região, para reproduzir o livro.
- Organize, com o grupo, uma noite de autógrafos, com ampla divulgação no bairro e na cidade.



CORDELANDO

Objetivos: Possibilitar que os amantes do gênero cordel possam trocar, declamar, comentar, ler e ouvir textos dos repentistas; produzir folhetos de cordel.

Execução:

- Exponha, num varal, vários folhetos de cordel, e convide os participantes para manusear o material. Se houver, na comunidade, algum repentista, convide-o para uma conversa com o grupo.
- Peça aos participantes que escolham um folheto e promova a leitura coletiva do mesmo: alguém será o narrador e outros assumirão o lugar dos personagens.
- Organize uma discussão sobre a história lida. Que valores são defendidos? O que é criticado? Por quê?
- Proponha aos participantes que se dividam em grupos e criem uma história sobre um tema que esteja provocando debate no momento. Lembre as pessoas que, segundo a tradição, o assunto escolhido deve se encaixar numa das formas de cordel: Conselhos, Profecias, Gracejo, Acontecidos, Carestia, Exemplos, Fenômenos, Pelejas, Bravuras e Valentia, Safadeza, Política, Propaganda.
- Depois, com a ajuda dos

que têm mais facilidade para construir versos e rimas ao estilo de cordel, os grupos transformarão suas histórias em folhetos.

- Se houver quem saiba fazer xilogravura, proponha que os folhetos sejam ilustrados utilizando essa técnica, como nos cordéis tradicionais.
- Organize com o grupo uma festa para apresentação e leitura dos folhetos, com participação da comunidade.



MAPA, LITERATURA, SELOS

Objetivos: A partir de uma pesquisa com selos, possibilitar que os participantes conheçam mais sobre a vida dos escritores brasileiros, como fonte de inspiração; motivar os participantes a identificar os principais representantes da arte da palavra no Brasil, em especial no seu estado.

Execução:

- Organize um grupo que goste de filatelia e de literatura e proponha uma pesquisa de selos criados em homenagem aos escritores da literatura brasileira. Existem muitos. Em seguida, divida os participantes em duplas, que, pesquisando em

enciclopédias, deverão escrever uma síntese biográfica de cada um deles, indicando fatos significativos – por exemplo, Álvares de Azevedo morreu aos 21 anos, Carlos Drummond de Andrade teve uma filha também escritora, Manuel Bandeira ficou tuberculoso muito jovem e só morreu com mais de oitenta anos pelo amor à Literatura. A próxima tarefa será escolher uma frase significativa da obra de cada um. Monte um catálogo com o selo, a frase e a síntese biográfica, explorando a disposição das imagens e os aspectos gráficos, de modo a criar um material atraente. Por fim, exponha na escola para alunos, educadores e comunidade.

- Convide os participantes a construir um grande mapa do Brasil e colocar, em cada estado ou região, os nomes dos principais escritores que ali nasceram. Escolher uma frase interessante da obra do escritor mais representativo de seu estado e destacá-la no mapa. Expor o mapa no pátio da escola.



Você sabia?

Há mais de cinquenta anos, selos comemorativos brasileiros vêm prestando tributo aos maiores expoentes da nossa literatura. A primeira homenagem foi a Joaquim Nabuco, em 1949. Hoje, os colecionadores podem encontrar selos com imagens de autores representando todas as correntes literárias: Quinhentismo: Pero Vaz de Caminha e Padre José de Anchieta

Barroco: Gregório de Matos

Arcadismo: Basílio da Gama e Santa Rita Durão

Romantismo: Castro Alves e José de Alencar

Realismo: Machado de Assis e Raul Pompéia

Parnasianismo: Olavo Bilac

Pré-Modernismo: Lima Barreto e Monteiro Lobato

Modernismo: Graciliano Ramos e Manuel Bandeira

Modernismo: Guimarães Rosa

A ARTE DAS CARTAS

Objetivo: Estimular os participantes a se comunicar por escrito com pessoas que compartilhem interesses semelhantes.

Execução:

- Proponha a professores de outra escola estabelecer correspondência entre pessoas ligadas às duas unidades, e que gostem de ler. Uma listagem de pessoas de ambas as escolas será produzida, com nome, idade, sexo e interesses literários.
- Cada participante deverá assumir o compromisso de escrever pelo menos uma vez por mês a seu correspondente, contando o que leu naquele período.
- Se os autores das cartas concordarem, ao final de 9 meses elas serão lidas coletivamente e as melhores, selecionadas para compor uma publicação.

“Amigos da Escola: aproximando a mão que escreve dos olhos de quem lê”

E atenção!

Que tal propor aos participantes uma pesquisa sobre a história do selo postal? No caderno que abre esta coleção, *Com Vocês: As Artes*, você encontra um Anexo com essas informações e muitas outras propostas interessantes. Você, com certeza, vai gostar da idéia de formar um Clube de Filatelia na escola e de propor que as crianças e jovens comecem suas coleções temáticas de selos, comprando-os nos Correios ou trocando-os com os seus correspondentes. O tema “Literatura” pode ser o primeiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Carlos Drummond de. *Poesia e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1979.
- BOSI, Alfredo. *Reflexões sobre a arte*. São Paulo: Ática, 1985.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é folclore?* São Paulo: Brasiliense, 1982.
- CANDIDO, Antonio. *Direitos humanos e literatura*. In: FESTER, Antonio C.R. (Org.). *Direitos humanos e...* São Paulo: Brasiliense, 1989.
- CENPEC – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária. *Guia de ações complementares à escola para crianças e adolescentes*. São Paulo: CENPEC, 1998.
- CLAVER, Ronald. *Escrever com prazer: oficina de produção de textos*. Belo Horizonte: Dimensão, 1999.
- DANTAS, José Maria de Souza, MOREIRA, Almir. *Língua(gem), literatura, comunicação*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.
- LYRA, Pedro. *Conceito de poesia*. São Paulo: Ática, 1986.
- MESQUITA, Samira Nahid de. *O enredo*. São Paulo: Ática, 1986.
- PAIXÃO, Fernando. *O que é poesia?* São Paulo: Brasiliense, 1987.
- PROENÇA FILHO, Domicio (Org.). II Bienal Nestlé de Literatura Brasileira. *Ensaaios/Seminário 2: criação, interpretação e leitura do texto literário*. São Paulo: Norte Editora, 1986.
- _____. *A linguagem literária*. São Paulo: Ática, 2000.
- RODRIGUES, Selma Calazans. *O fantástico*. São Paulo: Ática, 1988.
- SOUZA, Liédo Maranhão. *Classificação popular da literatura de cordel*. Petrópolis: Vozes, 1976.
- TAVARES, Bráulio. *A pedra do meio-dia ou Artur e Isadora*. São Paulo: Editora 34, 1998.
- WALTY, Ivete Lara Camargos. *O que é ficção?* São Paulo: Brasiliense, 1985.

A ARTE É DE TODOS

AMIGOS DA ESCOLA

Realização

Um projeto Rede Globo
Diretoria de Projetos Sociais
Central Globo de Comunicação

Elaboração



CENPEC

Centro de Estudos e Pesquisas em Educação,
Cultura e Ação Comunitária

Direção-presidência	Maria Alice Setubal
Coordenação Geral	Maria do Carmo Brant de Carvalho
Coordenação Técnica	Isa Maria F. R. Guará
Coordenação de Projeto	Alice Lanalice
Comitê Editorial	Jorge Miguel Marinho Sônia Madi
Consultoria em Cultura Popular	Alberto T. Ikeda
Consultoria Pedagógica e Edição	Madza Ednir (CECIP – Centro de Criação de Imagem Popular,RJ)
Textos Originais	
<i>Com vocês: As Artes</i>	Sônia Madi
<i>Artes da palavra</i>	Jorge Miguel Marinho
<i>Artes da luz</i>	Maria Terezinha T. Guerra
<i>Artes do som</i>	Marisa Trench O. Fonterrada
<i>Artes da representação</i>	Alexandre Luiz Mate
<i>Artes do festejar e brincar</i>	Iveta Maria B. Á. Fernandes
<i>Artes do povo</i>	Tônia B. Frochtengarten
Revisão	Sandra Aparecida Miguel
Edição de Arte	Eva P. de Arruda Câmara José Ramos Néto Camilo de Arruda C. Ramos
Ilustração	Michele Iacocca

CENPEC

Rua Dante Carraro, 68 Pinheiros

05422-060 São Paulo SP

Fax: 11 3816 0666

e-mail: info@cenpec.org.br

<http://www.cenpec.org.br>

Realização



Apoio



Filatelias e Apoio Técnico



Material desenvolvido pelo
*CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO CULTURA E AÇÃO COMUNITÁRIA*